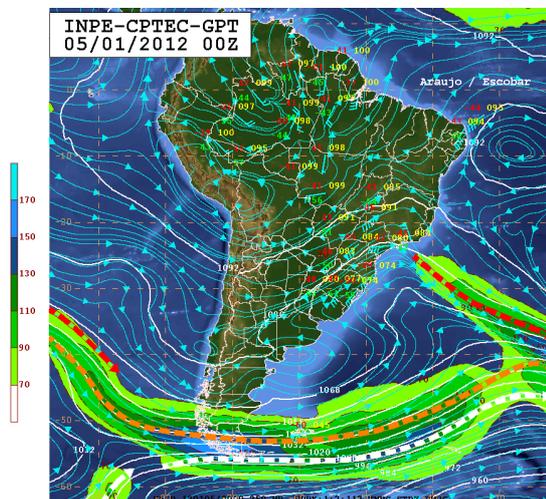




Análise Sinótica

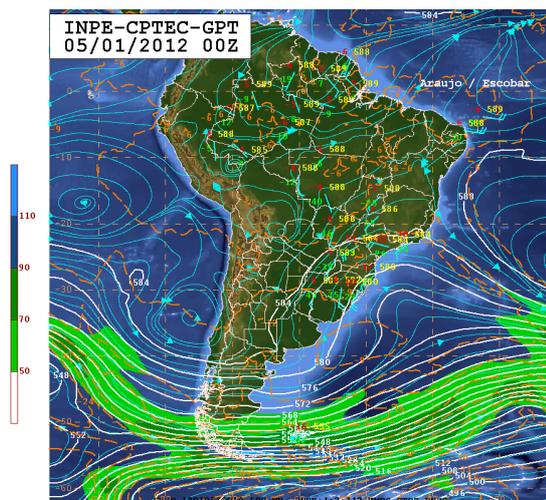
05 January 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



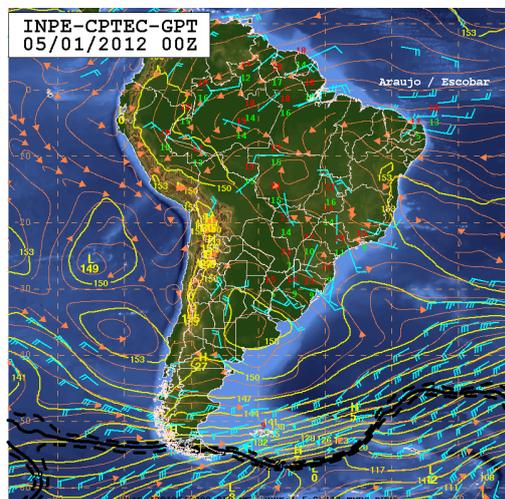
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 05/01/2012, nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre o oceano na altura do nordeste da Região Nordeste em torno de 9N/28W. Deste VCAN se estende um cavado sobre o litoral norte da Região Nordeste. Por outro lado, nota-se a presença da Alta da Bolívia (AB) em torno de 17S/69W. Padrão típico desta época do ano e que esta associado a episódio de ZCAS em superfície. A combinação da circulação entre o cavado no litoral nordestino e da AB gera difluência no escoamento sobre toda faixa norte do Brasil. Esta difluência por sua vez, gera divergência neste nível que, aliada ao padrão termodinâmico, resulta em atividade convectiva em baixos níveis da troposfera (ver imagem de satélite). Entre o VCAN e a AB há um cavado que atua com eixo entre o sul do TO, nordeste de GO, nordeste, centro e sul de MG, na vanguarda deste cavado há levantamento do ar e formação de nebulosidade que atua entre MG, BA, ES e RJ. Um cavado com comportamento bastante zonal atua entre a Argentina, Uruguai e sul do RS e a sul deste observa-se um anticiclone centrado por volta de 40S/61W, entre o sul da Província de Buenos Aires, na Argentina e o Atlântico adjacente, configurando um padrão de bloqueio. O Jato Subtropical (JST) apresenta um ramo no Atlântico a leste da Região Sul do Brasil e outro ramo sobre o Pacífico contornando um cavado ao sul de 30S, o ramo norte do Jato Polar (JPN) prolonga-se do Pacífico ao Atlântico, passando pelo sul da Patagônia Argentina. O ramo sul deste máximo de vento também se prolonga do Pacífico ao Atlântico acoplado ao JPN.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 05/01/2012, observa-se que o padrão sinótico é bastante similar ao descrito em 250 hPa, há um anticiclone sobre o sul da Bolívia e outro anticiclone no Pacífico centrado em torno de 34S/76W, de onde se estende uma crista que passa pelo centro da Argentina. Este sistema gera subsidência, o que deixa o céu sem nuvens, temperatura elevada e umidade relativa do ar baixa. Sobre o centro-sul do Brasil o padrão é ciclônico. É possível notar o reflexo do bloqueio também neste nível com a crista entre o centro da Argentina e Atlântico e a norte desta uma área ciclônica atuando, principalmente pelo Sul do país e SP. Observa-se, também, o reflexo do cavado entre o sul da BA, norte e nordeste de MG e norte do ES que favorece a presença da ZCAS. A área mais baroclínica atua ao sul de 40S com a presença de fortes ventos, que atuam de forma bastante zonal, além de significativo gradiente de geopotencial.

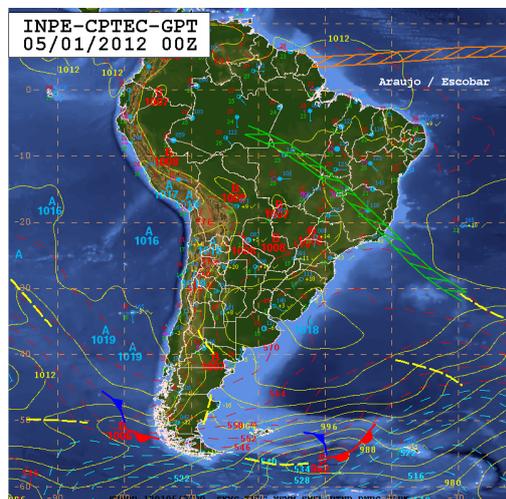
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 05/01/2012, nota-se que o padrão anticiclônico predomina entre 30S e 45S entre o Pacífico, centro da Argentina e Atlântico adjacente, o anticiclone de bloqueio sobre a Argentina tem centro em torno de 37S/50W. Por outro lado, observa-se um cavado entre o Atlântico e a Região Sul que favorece a instabilidade que atua entre SC e PR. O fluxo associado ao anticiclone subtropical do Atlântico e a Zona de Convergência Intertropical, que está na altura do norte do AP, penetra pelo norte das Regiões Nordeste e Norte do país e conflui entre o sul da região amazônica e norte do MT, porém, entre GO e MG esta confluência já não está tão clara o que mostra um enfraquecimento da ZCAS, porém, não há uma convergência neste nível para o norte da Argentina o que descaracterizaria a ZCAS. A isolinha de zero grau atua no Atlântico ao sul de 45S e no Pacífico ao sul de 50S, área onde estão concentrados os sistema frontais transientes em superfície.

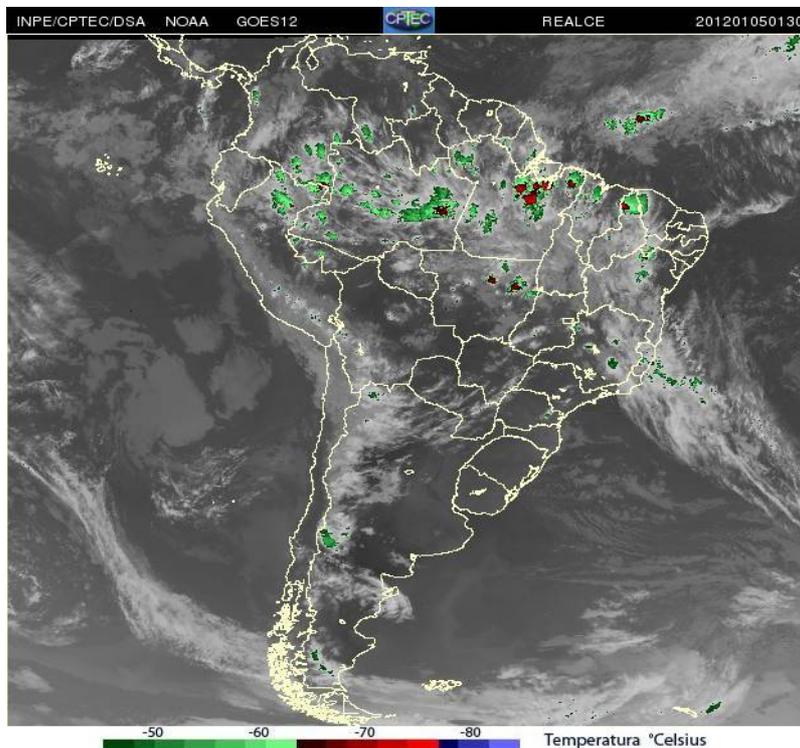


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta quinta-feira (05/01/2012), nota-se que a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) atua deste o sudeste do AM, norte do Centro-Oeste, centro de MG e entre o sul do ES e extremo norte do RJ, seguindo pelo Atlântico de encontro a um cavado. Observa-se um anticiclone de 1018 hPa, que já começa a adquirir características subtropicais e atua entre a Argentina, Uruguai, RS e Atlântico adjacente. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor pontual de 1023 hPa a leste de 10W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 100W, mas envia pulsos de 1019 hPa entre o oceano e o sul do Chile. Ao sul de 40S nota-se bastante baroclinia com a presença de sistemas frontais e de áreas de cavado entre o Pacífico, continente e Atlântico. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 5N e 9N no Pacífico e no Atlântico este sistema oscila em torno de 5N.

Satélite



05 January 2012 - 00Z



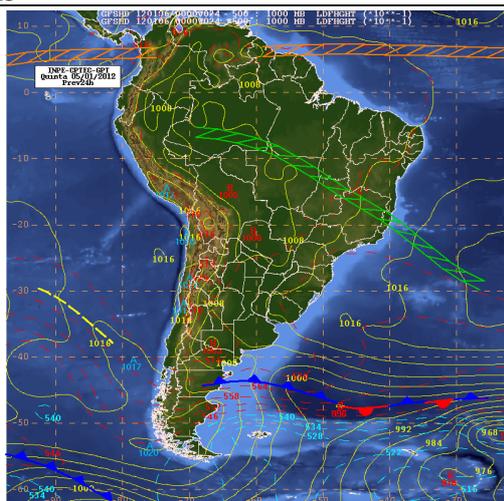
Previsão

Nesta quinta-feira (05/01/2012) a ZCAS, embora um pouco mais enfraquecida ainda atuará pelo leste e norte do Sudeste, norte do Centro-Oeste e sul da região amazônica, como não há uma convergência em 850 hPa direcionada para o norte argentino, pelo contrário, o fluxo neste nível é de sul para a Argentina e Bolívia. Em 500 hPa nota-se também, que o levantamento do ar está organizado sobre as áreas comentadas, indicando a persistência do canal de umidade. Vale ressaltar que o padrão de bloqueio persiste entre a Argentina, sul do Brasil e Atlântico, também favorecendo a permanência da ZCAS pelo interior do país. Com isso, hoje espera-se a persistência da chuva principalmente entre o ES e o nordeste e leste de MG, incluindo a Zona da Mata Mineira. A ZCAS recuou um pouco para o sul do ES e norte do RJ nas análises de hoje, com isso, nesta quinta-feira volta a aumentar a chance de chuva para o norte fluminense e norte da região serrana deste Estado, por isso, a maior instabilidade deverá se concentrar nestas áreas. Entre SC e PR, um cavado nos níveis mais altos da troposfera, o fluxo de leste em superfície e o aquecimento diurno favorecerão a ocorrência de forte instabilidade principalmente a partir da tarde. O padrão não terá mudança significativa nos próximos dias, porém, um cavamento nas isóbaras em superfície entre o RJ, SP e Atlântico, voltará a reforçar a ZCAS e a trazê-la mais a sul, voltando a posicioná-la sobre o RJ. No Estado do RJ, portanto, a instabilidade voltará a aumentar já a partir da sexta-feira. Este recuo da ZCAS mais a sul voltará a trazer instabilidade também para SP, onde se espera o retorno das pancadas de chuva principalmente a partir da tarde nos próximos dias. O modelo ETA fecha uma baixa pressão na costa de SP para 96h, no domingo, já o modelo GFS mostra uma baixa fechada na costa paulista em 96h, segunda-feira.

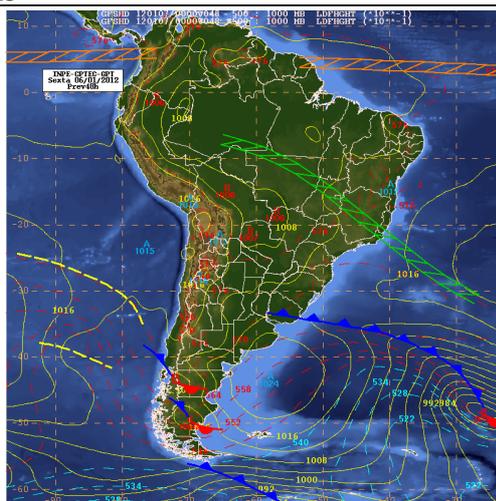
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

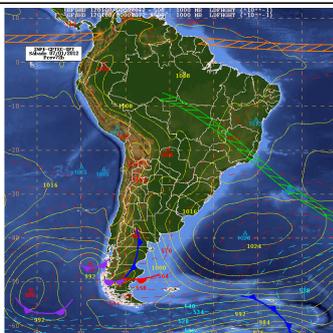


48 horas

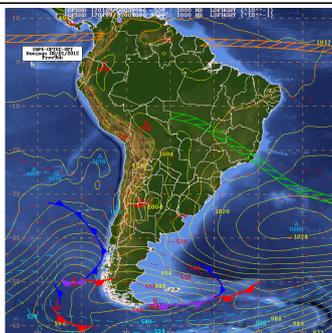


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

